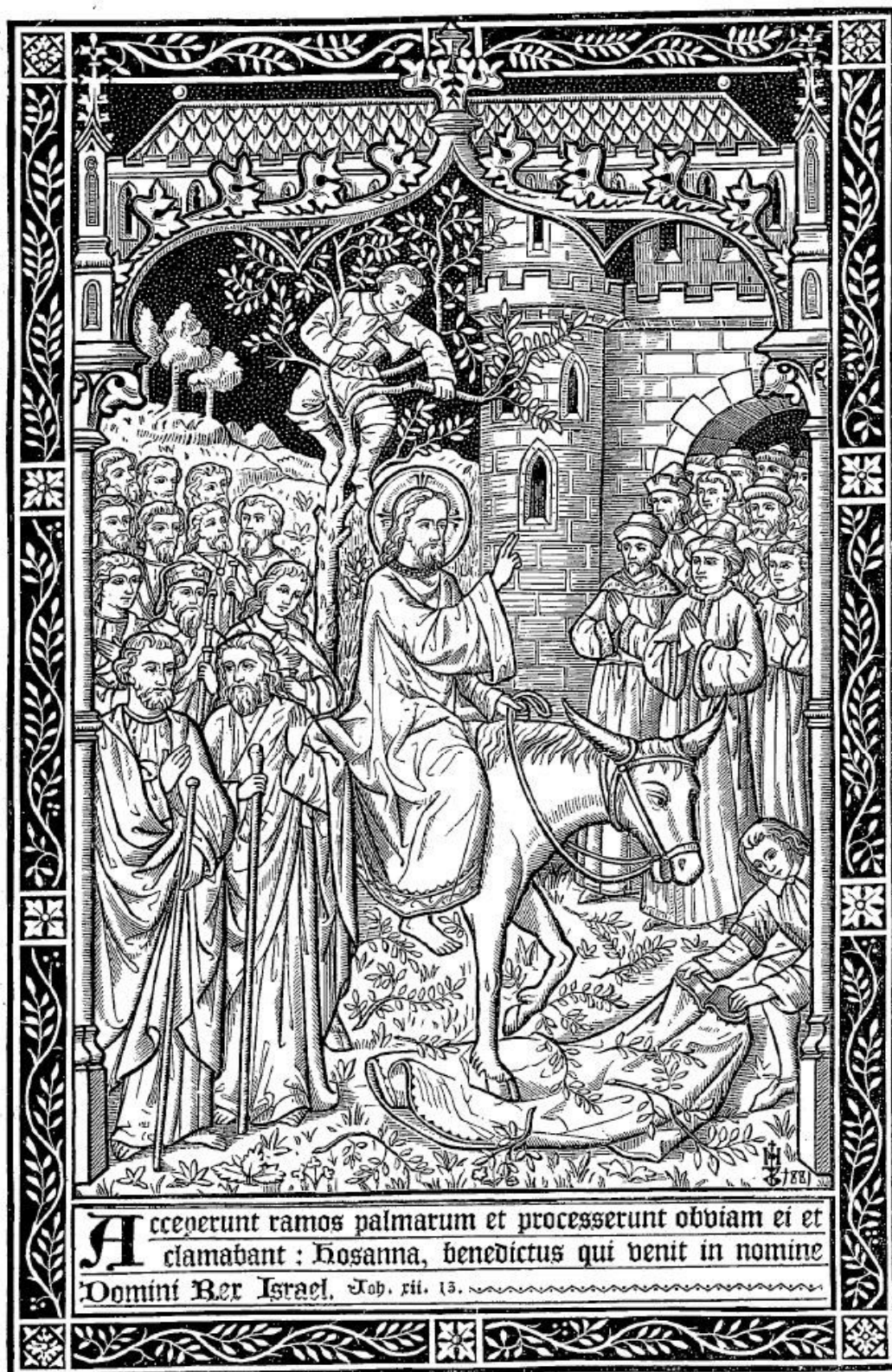


# DOMINGO DE RAMOS



INSTITUTO BOM PASTOR  
BELÉM - PARÁ

# DOMINICA IN PALMIS

I classis, semiduplex

## BÊNÇÃO DOS RAMOS

*Depois da aspersão com água benta, canta o coro:*

**Antífona Mt. XXI, 9**

Hosánna filio David: benedíctus, qui venit  
in nómine Dómini. O Rex Israëli:  
Hosánna in excélsis.

Hosana ao Filho de Davi! Bendito seja O  
que vem em nome do Senhor! Ó Rei de  
Israel! Hosana nas alturas.

*O celebrante, de pé, ao lado da Epístola, entoa:*

Ÿ. Dóminus vobíscum.

Ŗ. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. O Senhor esteja convosco.

Ŗ. E com o teu espírito.

Oremus.

Deus, quem dilígere et amáre justítia est,  
ineffábilis grátiae tuæ in nobis dona  
multiplica: et qui fecísti nos in morte Fílii  
tui speráre quæ crédimus; fac nos eódem  
resurgénte perveníre quo téndimus: Qui  
tecum...

Oremos.

Ó Deus, é dever nosso amar-Vos com  
todo o afeto; multiplicai em nós os dons  
de Vossa graça inefável e desde que, pela  
morte de Vosso Filho nos fizestes esperar  
o que cremos, fazei também que por Sua  
Ressurreição alcancemos o fim a que  
aspiramos. Ele que Deus, conVosco vive  
e reina...

Ŗ. Amen.

Ŗ. Amém.

**Leitura Ex. XV, 27; XVI, 1-7**

Leitura do livro do Êxodo.

Naqueles dias, vieram os filhos de Israel até Elim, onde havia doze nascentes de água e setenta palmeiras, e aí acamparam junto das águas. Partindo de Elim, toda a multidão dos filhos de Israel veio ao deserto de Sin, que está entre Elim e o sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito. Murmurava toda a multidão dos filhos de Israel no deserto, contra Moisés e Aarão. E os filhos de Israel disseram-lhes: Antes tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito, quando estávamos assentados junto às panelas cheias de carne e nos fartávamos de pão! Porque nos trouxestes a este deserto, para aqui fazer morrer de fome toda esta multidão? Então disse Moisés: Eis que do céu farei chover pão para vós; e o povo sairá e recolherá o suficiente para cada dia, a fim de que eu o experimente, se anda segundo a minha lei ou não. No sexto dia porém, guardarão o que tiverem recolhido, e será o duplo do que recolhiam cada dia. E Moisés e Aarão disseram a todos os filhos de Israel: À tarde, sabereis que foi o Senhor quem vos tirou da terra do Egito; e amanhã vereis a glória do Senhor.

**Responsório Mt. XXVI, 39 e 41**

In monte Olivéti orávit ad Patrem: Pater,

No monte das Oliveiras, orou a Seu Pai:

si fieri potest, tránseat a me calix iste. \* Spíritus quidem promptus est, caro autem infírma: fiat volúntas tua. V̄. Vigiláte et oráte, ut non intrétis in tentatiónem. Spíritus quidem.

Meu Pai, se é possível passe de mim este cálice. \* O seu espírito está pronto, a carne porém é fraca; faça-se a Vossa vontade. V̄. Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito etc.

**Evangelho Mt. XXI, 1-9**

Sequência do Santo Evangelho segundo Mateus

Naquele tempo, aproximando-se Jesus de Jerusalém e chegando a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis uma jumenta com ela. Desprendei-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, e logo os deixará trazer. Ora, tudo isto aconteceu para se cumprir o que fora anunciado pelo Profeta: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei vem a ti, cheio de mansidão, montado sobre uma jumenta e um jumentinho, filho da que leva o jugo. Indo então os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas capas e fizeram Jesus assentar-se em cima. E numerosa multidão estendeu os seus mantos pela estrada; outros cortavam ramos das árvores e com eles juncavam o caminho. E as turbas que o precediam e as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

*O celebrante canta:*

V̄. Dóminus vobíscum.

**R̄. Et cum spírítu tuo.**

Orémus.

Auge fidem in te sperántium, Deus, et súpplicum preces cleménter exáudi: véniat super nos múltiplex misericórdia tua: benedícántur et hi pálmites palmárum seu olivárum: et sicut in figúra Ecclésiæ multiplicásti Noë egrediéntem de arca, et Móysen exeúntem de Ægýpto cum filiis Israël: ita nos, portántes palmas et ramos olivárum, bonis áctibus occurrámus óbviám Christo: et per ipsum in gáudium introëámus ætérnum: Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus...

Per ómnia sácula sæculórum.

**R̄. Amen.**

V̄. Dóminus vobíscum.

V̄. O Senhor esteja convosco.

**R̄. E com o teu espírito.**

Oremos.

Ó Deus, aumentai a fé dos que em Vós esperam, e ouvi, clemente, as preces dos que Vos suplicam. Desça sobre nós a Vossa grande misericórdia. Dignai-Vos abençoar estes ramos de palmeira ou de oliveira; e como em figura da Igreja, multiplicastes Noé, saindo da arca, e Moisés, partindo do Egito com os filhos de Israel, permiti que levando nós estas palmas e estes ramos de oliveiras, com boas obras caminhemos ao encontro de Cristo e por Ele entremos no gozo eterno. Ele que, sendo Deus, conVosco vive e reina, em unidade do Espírito Santo...

Por todos os séculos dos séculos.

**R̄. Amém.**

V̄. O Senhor esteja convosco.

**℞. Et cum spíritu tuo.**

℣. Sursum corda.

**℞. Habémus ad Dóminum.**

℣. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

**℞. Dignum et justum est.**

Vere dignum et justum est, áequum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: Qui gloriáris in consílio sanctórum tuórum. Tibi enim sérviunt creaturæ tuæ: quia te solum auctórem et Deum cognóscunt, et omnis factúra tua te colláudat, et benedícunt te sancti tui. Quia illud magnum Unigéniti tui nomen coram régibus et potestátibus hújus sáeculi líbera voce confiténtur. Cui assístunt Ángeli et Archángeli, Throni et Dominatiónes; cumque omni milítia cæléstis exércitus, hymnum glóriæ tuæ cóncinunt, sine fine dicéntes:

Sanctus, Sanctus, Sanctus Dóminus, Deus Sábaoth. Pleni sunt cæli et terra glória tua. Hosánna in excélsis. Benedíctus, qui venit in nómine Dómini. Hosánna in excélsis.

℣. Dóminus vobíscum.

**℞. Et cum spíritu tuo.**

Oremus.

Pétimus, Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: ut hanc creatúram olívæ, quam ex ligni matéria prodíre jussísti, quamque colúmba rédiens ad arcam próprio pértulit ore, bene✠dicere et sancti✠ficáre dignéris: ut, quicúmque ex ea recéperint, accípiant sibi protectiónem ánimæ et córporis: fiátque, Dómine, nostræ salutis remédium tuæ grátia sacraméntum. Per Dóminum nostrum...

**℞. E com o teu espírito.**

℣. Corações ao alto.

**℞. Temo-los para o Senhor.**

℣. Demos graças ao Senhor nosso Deus

**℞. É digno e justo.**

Verdadeiramente é digno e justo, racional e salutar que, sempre e em todo o lugar, Vos demos graças, ó Senhor santo, Pai onipotente, eterno Deus, que Vos glorificais na assembléia de Vossos Santos. Todas as criaturas Vos servem, porque Vos reconhecem como Seu único Autor e Deus, e todas as obras que fizestes Vos louvam e os Vossos Santos Vos bendizem, confessando livremente, perante os reis e as potestades deste mundo, o grande nome do Vosso Filho Unigênito, a quem servem os Anjos e os Arcanjos, os Tronos e as Dominações, os quais, com toda a milícia do exército celeste cantam hinos à Vossa glória, dizendo, sem cessar:

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos Exércitos. A Terra e o Céu estão cheios da Vossa glória. Hosana nas alturas. Bendito O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

℣. O Senhor esteja convosco.

**℞. E com o teu espírito.**

Oremos.

Nós Vos suplicamos, Senhor santo, Pai onipotente, eterno Deus, que Vos digneis abençoar e santificar estes ramos, criaturas que fizestes brotar do tronco da oliveira, e que a pomba trouxe em seu bico, regressando à arca. Permitted que todos aqueles que estes ramos receberem, sejam favorecidos de Vossa proteção na alma e no corpo; e este sacramental de Vossa graça se converta, Senhor, em remédio para a nossa salvação. Por N. S...

**℞. Amen.**

Oremus.

Deus, qui dispérsa cóngregas, et congregáta consérvas: qui pópulis, óbviám Jesu ramos portántibus, benedixísti: béne~~x~~dic étiam hos ramos palmæ et olívæ, quos tui fámuli ad honórem nóminis tui fidéliter suscípunt; ut, in quemcúmque locum introdúcti fúerint, tuam benedictiónem habitatóres loci illíus consequántur: et, omni adversitáte effugáta, délixtera tua prótegat, quos rédemit Jesus Christus, Fílius tuus, Dóminus noster: Qui tecum...

**℞. Amen.**

Oremus.

Deus, qui miro dispositiónis órđine, ex rebus étiam in sensibílibus, dispensatióem nostræ salútis osténdere voluísti: da, quæsumus; ut devóta tuórum corda fidélium salúbriter intélegant, quid mýstice desígnat in facto, quod hódie, coelésti lúmine affláta, Redemptóri óbviám procédens, palmárum atque olivárum ramos vestígíis ejus turba substrávit. Palmárum ígitur rami de mortis príncipe triúmphos expéctant; súrculivero olivárum spirituálem unctiónem advenísse Quodámodo clamant. Intelléxit enim jam tunc illa hóminum beáta multitúdo præfigurári: quia Redémptor noster, humánis cóndolens misériis, pro totíus mundi vita cum mortis príncipe esset pugnatúrus ac moriéndó triumphatúrus. Et ídeo tália óbsequens administrávit, quæ in illo ei triúmphos victóriæ et misericórdiæ pinguédinem declarárent. Quod nos quoque plena fide, et factum et significátum retinéntes, te, Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus,

**℞. Amém.**

Oremos.

Ò Deus, Vós reunis o que está disperso, e, depois de reunido o conservais; Vós abençoastes o povo que veio com ramos ao encontro de Jesus; abençoai também estes ramos de palmeira e de oliveira, que os Vossos fiéis servos vão receber em honra de Vosso nome, a fim de que, em qualquer lugar em que forem colocados, alcancem a Vossa bênção aqueles que aí habitarem, e afastada toda a adversidade, a Vossa direita proteja os que foram remidos por Vosso Filho, Jesus Cristo, que, sendo Deus, conVosco vive e reina...

**℞. Amém.**

Oremos.

Ó Deus, por admirável ordem de Vossa providência quisestes servi-Vos das mesmas coisas insensíveis para nos mostrar a maravilhosa economia de nossa salvação; concedei, nós Vos pedimos, que os devotos corações de Vossos fiéis compreendam salutarmente o mistério figurado na ação daquela gente, que, movidas por inspiração celestial, veio ao encontro do Redentor, e com ramos de palmeiras e de oliveiras Lhe tapetou o caminho. Os ramos de palmeira significam o Seu triunfo sobre o príncipe da morte, e os ramos de oliveira proclamavam por este sinal, de certo modo ser já derramada a espiritual unção de Vossa graça, pois toda esta bem-aventurada multidão logo compreendeu o que estes símbolos prefiguravam: que o nosso Redentor, compadecido das misérias da humanidade, ia combater contra o príncipe da morte, para dar a vida ao mundo inteiro, e que, por Sua própria morte, triunfaria. Por isso a plebe Lhe ofereceu a homenagem destes ramos,

per eúndem Dóminum nostrum Jesum Christum suppliciter exorámus: ut in ipso atque per ipsum, cujus nos membra fieri voluísti, de mortis império victóriam reportántes, ipsíus gloriósæ resurrectiónis partícipes esse mereámur: Qui tecum...

**R̄. Amen.**

Oremus.

Deus, qui, per olívæ ramum, pacem terris colúmbam nuntiáre jussísti: præsta, quæsumus; ut hos olívæ ceterarúmque arbórum ramos cœlésti bene✠dictióne sanctífices: ut cuncto pópulo tuo proficiant ad salútem. Per Christum, Dóminum nostrum...

**R̄. Amen.**

Oremus.

Bene✠dic, quæsumus, Dómine, hos palmárum seu olivárum ramos: et præsta; ut, quod pópulus tuus in tui veneratióne hodiérna die corporáliter agit, hoc spirituáliter summa devotióne perficiat, de hoste victóriam reportándo et opus misericórdiæ summópere diligéndo. Per Dóminum...

**R̄. Amen.**

*O celebrante arperge e incensa os ramos e diz:*

**V̄. Dóminus vobíscum.**

**R̄. Et cum spírítu tuo.**

Oremus.

Deus, qui Fílium tuum Jesum Christum, Dóminum nostrum, pro salute nostra in hunc mundum misísti, ut se humiliáret ad

significando a grandeza do Seu triunfo e a abundância de Sua misericórdia. E nós também, que, na plenitude da Fé, nos lembramos deste fato e guardamos a sua significação, humildemente Vos rogamos, ó Senhor santo, Pai onipotente, eterno Deus, pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor, que triunfemos do império da morte, nEle e por Ele, de quem quisestes fôssemos membros, e mereçamos participar da Sua gloriosa Ressurreição. Ele, que sendo Deus, conVosco vive e reina...

**R̄. Amém.**

Oremos.

Ó Deus, Vós ordenastes que uma pomba anunciasse a paz à terra por um ramo de oliveira; dignai-Vos, assim Vos pedimos, santificar estes ramos de oliveira e de outras árvores, com a Vossa bênção celestial, a fim de que eles contribuam para a salvação de todo o Vosso povo. Por Nosso Senhor...

**R̄. Amém.**

Oremos.

Abençoai, Senhor, nós Vos rogamos, estes ramos de palmeira e de oliveira, e concedei que o Vosso povo espiritualmente realize, com grande piedade, o que hoje pratica exteriormente em Vossa honra, triunfando do inimigo e aplicando-Se de todo o coração ao exercício da misericórdia. Por N. S....

**R̄. Amém.**

**V̄. O Senhor esteja convosco.**

**R̄. E com o teu espírito.**

Oremos.

Ó Deus, que para a nossa salvação enviastes ao mundo Vosso Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, a fim de que

nos et nos revocáret ad te: cui etiam, dum Jerúsalem veníret, ut adimpléret Scripturas, credentium populórum turba, fidelíssima devotióne, vestiménta sua cum ramis palmárum in via sternébant: præsta, quæsumus; ut illi fidei viam præparémus, de qua, remoto lápide offensiónis et petra scándali, fróndeant apud te ópera nostra justítiæ ramis: ut ejus vestígia sequi mereámur: Qui tecum...

**Ṛ. Amen.**

*O celebrante faz então a distribuição dos ramos, primeiro a Clero e depois aos fiéis: todos se ajoelham e beijam a mão do celebrante. Enquanto se distribuem os ramos, o Coro canta o que segue:*

**Antífona Jo. XII, 13**

Púeri Hebræórum, portántes ramos olivárum, obviavérunt Dómino, clamántes et dicéntes: Hosánna in excélsis.

humilhando-Se Ele até nós, a Vós nos reconduzisse, e quisestes que, para se cumprirem as Escrituras, ao entrar Ele em Jerusalém, uma multidão de fiéis, cheia de sincera piedade, Lhe atapesse a passagem com as suas vestes e ramos de palmeira, concedei, nós Vos pedimos, a graça de Lhe prepararmos o caminho, por nossa Fé, de sorte que, removido todo tropeço e toda pedra de escândalo, as nossas boas obras floresçam perante Vós em ramos de justiça, a fim de que mereçamos seguir os passos dAquele que, sendo Deus, conVosco vive e reina...

**Ṛ. Amém.**

Os filhos dos Hebreus, levando ramos de oliveira, foram ao encontro do Senhor, clamando e dizendo: Hosana nas alturas!

**Antífona Mt. XXI, 8-9**

Púeri Hebræórum vestiménta prosternébant in via et clamábant, dicéntes: Hosánna filio David: benedíctus, qui venit in nómine Dómini.

Os filhos dos Hebreus estendiam as suas vestes pelo caminho e clamavam, dizendo: Hosana ao filho de Davi! Bendito O que vem em nome do Senhor!

*Estas antífonas se repetem enquanto se não termina a distribuição. Por fim, diz o celebrante:*

**Ṛ. Dóminus vobíscum.**

**Ṛ. Et cum spírítu tuo.**

Oremus.

Omnípotens sempitérne Deus, qui Dóminum nostrum Jesum Christum super pullum ásinæ sedére fecísti, et turbas populórum vestiménta vel ramos arbórum in via stérnere et Hosánna decantáre in laudem ipsíus docuísti: da, quæsumus; ut illórum innocéntiam imitári póssimus, et eórum méritum cónsequi mereámur. Per eúndem Christum, Dóminum nostrum.

**Ṛ. O Senhor esteja convosco.**

**Ṛ. E com o teu espírito.**

Oremos.

Onipotente e eterno Deus, que fizestes Nosso Senhor Jesus Cristo montar num jumentinho e inspirastes ao povo estender as suas vestes no caminho, juncá-lo de árvores, e cantar Hosana em seu louvor, concedei, nós Vos rogamos, a graça de imitarmos a inocência desse povo e de participarmos de seu merecimento. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor nosso.

**℞. Amen.**

**℞. Amém.**

## PROCISSÃO DOS RAMOS

*Faz-se agora a procissão dos ramos, que simboliza a entrada triunfal de Jesus como Rei e vencedor na Jerusalém celeste*

**℣.** Procedámus in pace.

**℣.** Procedamos em paz.

**℞. In nómine Christi. Amen.**

**℞. Em nome de Cristo. Amém.**

*Todos empunham seus ramos e o Coro canta algumas das antífonas seguintes:*

Occurrunt turbæ cum flóribus et palmis Redemptóri óbvia: et victóri triumphánti digna dant obséquia: Fílium Dei ore gentes prádicant: et in laudem Christi voces tonant per núbila: Hosánna in excélsis.

As turbas saem com flores e palmas ao encontro do Redentor, e ao vencedor triunfante rendem uma digna homenagem. As nações proclamam a grandeza do Filho de Deus e as suas vozes reboam pelas nuvens em louvor de Cristo: Hosana nas alturas!

Cum Angelis et púeris fidéles inveniántur, triumphatóri mortis clamántes: Hosánna in excélsis.

Fiéis, unamo-nos aos Anjos e aos meninos para cantar ao triunfador da morte: Hosana nas alturas!

Turba multa, quæ convénerat ad diem festum, clamábat Dómino: Benedíctus, qui venit in nómine Dómini: Hosánna in excélsis.

Uma numerosa multidão, que viera para a festa, clamava ao Senhor: bendito seja O que vem em nome do Senhor: Hosana nas alturas.

*Ao voltar a procissão, alguns cantores entram, e, depois de fechada a porta, começam o Gloria laus:*

Glória, laus et honor tibi sit, Rex Christe, Redemptor: \* Cui pueríle decus prompsit Hosánna pium

Glória, louvor e honra Vos sejam dados, ó Cristo Rei Redentor: A quem a flor da infância cantou devotamente: Hosana.

**℞. Glória, laus.**

**℞. Glória, louvor.**

Israël es tu Rex, Davídis et ínclita proles: \* Nómine qui in Dómini, Rex benedícte, venis.

Vós sois o Rei de Israel, o nobre Filho de Davi. \* Ó Rei bendito, que vindes em nome do Senhor.

**℞. Glória, laus.**

**℞. Glória, louvor.**

Cætus in excélsis te laudat cáelicus omnis, \* Et mortális homo, et cuncta creáta simul.

Toda a milícia angélica no alto dos céus, \* O homem mortal e todas as criaturas celebram em unísono o Vosso louvor.

**℞. Glória, laus.**

**℞. Glória, louvor.**

Plebs Hebréa tibi cum palmis óbvia venit: \* Cum prece, voto, hymnis, ádsumus ecce tibi.

O povo hebreu sai a Vosso encontro com palmas. \* E nós vimos diante de Vós com súplicas, votos e hinos.

**℞. Glória, laus.**

**℞. Glória, louvor.**



Hi tibi passúro solvébant múnia laudis: \*  
Nos tibi regnánti pángimus ecce melos.

**Ṛ. Glória, laus.**

Hi placuére tibi, pláceat devótio nostra: \*  
Rex bone, Rex clemens, cui bona cuncta  
placent.

**Ṛ. Glória, laus.**

*Bate-se na porta com a haste da cruz, e logo que*  
Ingrediénte Dómino in sanctam  
civitátem, Hebraeorum púeri  
resurrectiónem vitæ pronuntiántes, \*  
Cum ramis palmárum: Hosánna,  
clamábant, in excélsis, Ṛ. Cum audísset  
pópulus, quod Jesus veníret Jerosólymam,  
exiérunt óbviám ei. Cum ramis.

Eles Vos ofereciam o tributo de suas  
homenagens, quando íeis sofrer. \* Nós  
Vos oferecemos estes cânticos, a Vós, que  
agora reinais no Céu.

**Ṛ. Glória, louvor.**

Seus votos foram aceitos. Nossa devoção  
o seja também. \* Ó Rei de bondade, Rei  
de clemência, a quem agrada tudo quanto  
é bom.

**Ṛ. Glória, louvor.**

*ela é aberta a procissão entra na igreja, cantando:*

Entrando o Senhor na cidade santa, os  
filhos dos Hebreus anunciaram  
antecipadamente a Ressurreição da vida.  
Empunhando ramos de palmeira,  
clamavam: Hosana nas alturas. Ṛ. Tendo  
o povo sabido que Jesus vinha a  
Jerusalém, saiu a seu encontro.  
Empunhando ramos.

## MISSA

*Statio ad Sanctum Joannem in Laterano*

**Intróito Sl. XXI, 20 e 22.**

Dómine, ne longe fácias auxiliúm tuum a  
me, ad defensiómem meam áspice: líbera  
me de ore leonis, et a córnibus  
unicórnium humilitátem meam.

Ṛ. Deus, Deus meus, réspice in me: quare  
me dereliquísti? longe a salúte mea verba  
delictórum meórum.

Dómine, ne longe.

Senhor, não retireis de mim o Vosso  
auxílio; vinde em minha defesa. Salvai-me  
da boca do leão e das investidas dos  
unicórnios.

Ṛ. Meu Deus, meu Deus, dignai-Vos  
olhar para mim. Porque me  
abandonastes? O grito dos meus pecados  
é que afasta de mim a salvação.

Senhor, não retireis de mim.

### Coleta

Omnípotens sempitérne Deus, qui  
humáno generi, ad imitandum humilitátis  
exémplum, Salvatórem nostrum carnem  
súmere et crucem subíre fecísti: concéde  
propítius; ut et paciéntiæ ipsíus habére  
documenta et resurrectiόνis consórtia  
mereámur. Per eúndem Dóminum  
nostrum.

Deus onipotente e eterno, que, para dar  
aos homens o exemplo de humildade  
quisestes que o Salvador encarnasse e  
sofresse o suplício da cruz, concedei  
propício que imitemos os exemplos da  
Sua Paixão para merecermos participar da  
Sua Ressurreição. Pelo mesmo Nosso  
Senhor Jesus Cristo.

**Ṛ. Amen.**

**Ṛ. Amém.**

**Epístola Fl. II, 5-11**

Leitura da Epístola de São Paulo apóstolo aos Filipenses

Meus irmãos: Tende em vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo: Ele, porque possuía a natureza divina, não fazia rapina julgando-se igual a Deus. Contudo, aniquilou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo, tornando-se semelhante aos homens, e apresentando-se na condição de homem. Humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou e lhe deu um nome que esta acima de todo o nome, (*aqui se ajoelha*) para que ao nome de Jesus todo o joelho se dobre, no Céu, na terra, e no inferno, e toda língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai.

**Gradual Sl. LXXII, 24 e 1-3**

Tenuísti manum dexteram meam: et in voluntate tua deduxísti me: et cum gloria assumpsísti me. Ṛ. Quam bonus Israel Deus rectis corde! mei autem pæne moti sunt pedes: pæne effúsi sunt gressus mei: quia zelávi in peccatóribus, pacem peccatórum videns.

Tomaste-me pela mão e levantaste-me segundo os Vossos desígnios, e recebeste-me na Vossa glória. Ṛ. Como Deus é bom para Israel, e para os retos de coração! Todavia, estive a ponto de resvalar; pouco faltou para cair, levado pela inveja que sentia ao ver a prosperidade dos maus.

**Trato Sl. XXI, 2-9; 18-19; 22; 24 e 32**

Deus, Deus meus, respicein me: quare me dereliquísti? Ṛ. Longe a salute mea verba delictórum meórum. Ṛ. Deus meus, clamábo per diem, nec exáudies: in nocte, et non ad insipientiam mihi. Ṛ. Tu autem in sancto hábitas, laus Israel. Ṛ. In te speravérunt patres nostri: speravérunt, et liberásti eos. Ṛ. Ad te clamavérunt, et salvi facti sunt: in te speravérunt, et non sunt confusi. Ṛ. Ego autem sum vermis, et non homo: oppróbrium hóminum et abjectio plebis. Ṛ. Omnes, qui vidébant me, aspernabántur me: locúti sunt lábiis et movérunt caput. Ṛ. Sperávit in Dómino, erípiat eum: salvum fáciat eum, quóniam vult eum. Ṛ. Ipsi vero consideravérunt et conspexérunt me: divisérunt sibi vestiménta mea, et super vestem meam misérunt mortem. Ṛ. Líbera me de ore leónis: et a córnibus unicórnium humilitátem meam. Ṛ. Qui

Meu Deus, meu Deus, dignai-Vos olhar para mim; porque me abandonastes? Ṛ. O grito dos meus pecados é que afasta a minha salvação. Ṛ. Senhor, chamo por Vós durante o dia, e não me ouvís; chamo durante a noite, e não me atendeis. Ṛ. Vós habitais no santuário, Vós a glória de Israel. Ṛ. Os nossos pais esperaram em Vós; esperaram e livraste-os. Ṛ. Chamaram por Vós, e socorreste-o; esperaram em Vós e não foram confundidos. Ṛ. Mas eu sou um verme, e não um homem: o opróbro dos homens e a abjeção da plebe. Ṛ. Todos os que me viram me desprezaram; moviam os lábios e meneavam a cabeça, dizendo: Ṛ. Esperou no Senhor, o Senhor que o salve; que o salve, se lhe quer bem. Ṛ. Consideraram-me atentamente, e espreitaram-me; dividiram entre si os meus vestidos; sortearam a minha túnica.

timétis Dóminum, laudáte eum: univérsum semen Jacob, magnificáte eum. **V̄.** Annuntiábitur Dómino generátio ventúra: et annuntiábunt cœli justítiam ejus. **V̄.** Pópulo, qui nascétur, quem fecit Dóminus.

**V̄.** Salvai-me da boca do leão, e defendei a minha vida das investidas dos unicórnios. **V̄.** Vós, que temeis o Senhor, louvai-O; descendência de Jacó, glorificai-O. **V̄.** O povo que há de vir louvará o Senhor, e os Céus proclamarão a Sua justiça. **V̄.** Ao povo que há de nascer, e que o Senhor fez.

**Paixão Mt. XXVI, 1-75; XXVII, 1-66**

**Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus**

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa, e o filho do homem será entregue para ser crucificado. Reuniram-se então os príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo no palácio do príncipe dos sacerdotes, que se chamava Caifás; e deliberaram sobre o modo de prender secretamente a Jesus, e de o matar. Diziam porém: Não seja no dia da festa, para que não haja algum motim entre o povo. Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, chegou-se a ele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de bálsamo precioso, e derramou-o sobre a sua cabeça, estando ele à mesa. Vendo isto, os discípulos indignaram-se, dizendo: Para que este desperdício? Podia este unguento vender-se por bom preço, e dar-se [o dinheiro] aos pobres. Compreendendo-os, Jesus disse-lhes: Porque molestais esta mulher? Ela me fez uma boa obra. Porque pobres sempre tendes convosco; porém, a mim nem sempre me tereis. E ela derramando este unguento sobre o meu corpo, preparou-o para a sepultura. Em verdade, eu vos digo: onde este Evangelho for pregado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado para sua memória.

Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: Que me quereis dar para que eu vos entregue Jesus? Eles combinaram dar-lhe trinta moedas de prata. E Judas desde então, buscava uma oportunidade para o entregar.

No primeiro dia dos ázimos, chegaram-se os discípulos a Jesus, dizendo: Onde quereis que preparemos para comer a Páscoa? Respondeu Jesus: Ide à cidade, a um certo homem e dizei-lhe: O Mestre diz: Meu tempo está próximo; em tua casa com os meus discípulos celebrarei a Páscoa. E os discípulos fizeram como Jesus lhes mandara e prepararam a Páscoa.

Chegada a tarde, pôs-se à mesa com os seus doze discípulos. E enquanto comiam, disse: Em verdade, eu vos digo que um de vós me há de trair. Entristecidos sobremodo, começaram, um após outro, a perguntar: Acaso sou eu, Senhor? Respondeu ele, dizendo: O que mete comigo a mão no prato, esse me entregará. O Filho do homem vai, assim como está escrito dele; mas ai daquele por quem o Filho do homem for entregue! Bom lhe fora a tal homem, se não houvera nascido. Tomando a palavra, Judas, que o traíra, disse: Acaso sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

Enquanto ceavam, tomou Jesus o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei: Isto é o meu corpo. E tomando o cálice, rendeu graças e deu-o a eles, dizendo: Bebei dele, todos, porque este é o meu sangue do novo Testamento; e ele será derramado por muitos para remissão dos pecados. Digo-vos, porém, que de ora avante não beberei deste fruto da vide, até o dia em que benereis de novo convosco no reino de meu Pai.

E cantando o hino, saíram para o monte das Oliveiras. Então disse-lhes Jesus: Todos vós, vos escandalizareis de mim esta noite. Pois está escrito: Ferirei o pastor e serão dispersas as ovelhas do rebanho; mas depois que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia. Respondeu porém, Pedro, dizendo-lhe: Ainda que todos se escandalizem a vosso respeito, eu nunca me escandalizarei. Disse-lhe Jesus: Em verdade, eu te digo: nesta noite, antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes. Disse-lhe Pedro: Ainda que convosco haja de morrer, não vos negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Dirigiu-se então Jesus com eles a um lugar chamado Getsemani, e ali disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou adiante orar. E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. E disse-lhes então: Minha alma está triste até a morte; ficai aqui e velai comigo. Adiantando-se um pouco, prostrou-se, com a face em terra, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, e sim como Vós quereis. Voltando a seus discípulos, achou-os a dormir, e disse a Pedro: Assim não pudeste velar uma hora comigo? Vigiai e orai para não entrardes em tentação. O espírito em verdade está pronto, mas a carne é fraca. Retirando-se outra vez, orou, dizendo: Meu Pai, se não pode este cálice passar sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade. Voltando novamente a eles, achou-os a dormir, porque os seus olhos estavam pesados. E deixando-os foi-se ainda e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Então veio a seus discípulos e disse-lhes: Dormi agora e repousai; eis que chegou a hora em que o Filho do homem será entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos. Vamos, eis que se aproxima quem me trairá.

Estando ainda a falar, chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão, com espadas e varapaus, enviados pelos principais dos sacerdotes, e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes entregado este sinal: Aquele a quem eu der um ósculo, é esse; predeí-o. Aproximando-se, pois, logo, de Jesus, disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um ósculo. Disse-lhe Jesus: Amigo, a que vieste? Então, os outros avançaram, e lançando as mãos a Jesus, prenderam-no. Um dos que estava com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada, e, ferindo um servo do Sumo Pontífice, cortou-lhe uma orelha. Disse-lhe então Jesus: Mete a espada no seu lugar, porque todos os que pegarem da espada, morrerão à espada. Julgas, porventura, que eu não posso invocar meu Pai, e que ele não porá logo aqui, à minha disposição, mais de doze legiões de Anjos? Aliás, como se hão de cumprir as Escrituras, que declaram que assim deve suceder? Naquela hora disse Jesus àquela turba multa: Viestes armados de espadas e varapaus para me prender, como se faz a um ladrão; todos os dias estava sentado no

meio de vós a ensinar no Templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu, para se cumprirem as Escrituras dos profetas. Nesta altura, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Os que prenderam Jesus, levaram-no à casa do Sumo Sacerdote, Caifás, onde se tinham reunido os escribas e anciãos. Pedro, porém, foi-o seguindo de longe, até ao átrio do Sumo Sacerdote. E, tendo entrado, sentou-se com os criados, a ver o fim daquilo tudo. Entretanto, os principais dos sacerdotes e todo o conselho procuravam algum falso testemunho contra Jesus, para o entregarem à morte. Por fim, apresentaram-se duas testemunhas falsas, que disseram: Este disse: Posso destruir o Templo de Deus, e reedificá-lo em três dias. Levantando-se, então, o Sumo Sacerdote, disse-Lhe: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, mantinha-se calado. Disse-lhe, pois, o Sumo Sacerdote: Eu te conjuro, em nome do Deus vivo, que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Jesus respondeu: Tu o disseste; mas também vos declaro que haveis de ver o Filho do homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. Então, o Sumo Sacerdote rasgou os vestidos, dizendo: Blasfemou; que mais necessidade temos de testemunhas? Acabais de ouvir a blasfêmia; que vos parece? Eles responderam: É réu de morte. Então, escarraram-lhe no rosto, e feriam-no às punhadas, enquanto outros o esbofeteavam, dizendo: Faz agora de profeta, ó Cristo! Diz lá quem te bateu!

Entretanto, Pedro estava sentado fora, no átrio. Aproximou-se dele uma criada, e disse-lhe: Tu também estavas com Jesus, o Galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. Estando ele a sair da porta, viu-o outra criada, que disse para os que ali se encontravam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele, pela segunda vez, negou com juramento, dizendo: Não conheço esse homem. Daí a pouco, aproximaram-se de Pedro os que ali estavam, e disseram: Tu, com certeza, também és dos tais, porque até a tua linguagem te dá a conhecer. Então começou a fazer imprecações e a jurar que não conhecia tal homem. Quando imediatamente cantou o galo, Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha dito Jesus: Antes de o galo cantar, já me terás negado três vezes. E, tendo saído para fora, chorou amargamente.

Logo de manhã todos os principais dos sacerdotes e anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. Depois, levando-o bem preso, entregaram-no ao governador Pôncio Pilatos.

Então Judas, o traidor, vendo que Jesus fora condenado, e assaltado pelo remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos principais dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, entregando o sangue inocente. Responderam-lhe eles: Que temos nós com isso? Isso é contigo! Então, atirando com as moedas de prata para o Templo, retirou-se, e foi-se enforcar. Os principais dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las na arca das esmolas, visto serem preço de sangue. Depois de deliberarem entre si, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros. Por esta razão foi aquele campo chamado Hacéldama, isto é, campo de sangue, até o dia de hoje. Assim se cumpriu o que foi predito por Jeremias, profeta, ao dizer: Tomaram as trinta moedas de prata, custo daquele cujo

preço foi avaliado pelos filhos de Israel, e deram-nas pelo campo de um oleiro, como o Senhor me ordenou.

Jesus foi apresentado diante do governador, e o governador interrogou-o, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? Disse-lhe Jesus: Tu o dizes. Mas, ao ser acusado pelos principais dos sacerdotes e anciãos, não respondeu coisa alguma. Disse-lhe, então, Pilatos: Não ouves de quantas coisas te acusam? Ele, porém, nada respondeu, de modo que o governador ficou admirado em extremo.

Ora o governador tinha por costume, no dia solene [da Páscoa], soltar aquele preso que o povo quisesse. Naquela ocasião, tinha um preso afamado, chamado Barrabás. Estando, pois, eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Quem quereis que vos solte: Barrabás, ou Jesus, que se chama o Cristo? Pois ele bem sabia que o tinham entregado por inveja. Estando ele já no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não te metas com esse justo, pois fui hoje muito atormentada em sonhos por causa dele. Entretanto, os principais dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás, e fizesse morrer Jesus. Mas o governador, tomando a palavra, disse-lhes: Qual dos dois quereis que vos solte? Eles responderam: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: E que hei de fazer de Jesus, que se chama o Cristo? Disseram todos: Seja crucificado. Disse-lhes o governador: Mas que mal fez Ele? Eles, porém, gritavam com mais força, dizendo: Seja crucificado. Pilatos, vendo que nada conseguia, e que o tumulto era cada vez maior, tomando água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue deste justo; isto é lá convosco. Respondeu todo o povo: Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos. Então, soltou-lhes Barrabás; e, depois demandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Depois disto, os soldados do governador, conduzindo Jesus ao pretório, juntaram à volta dele toda a corte; e, despindo-o, cobriram-no com um manto carmesim. Em seguida, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana. E, dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: Deus te salve, rei dos Judeus. E, cuspiendo-lhe, pegavam na cana e batiam-lhe com ela na cabeça. Depois de assim terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, e puseram-lhe novamente os seus vestidos, e levaram-no para o crucifcarem.

Ao sair da cidade, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Gólgota (isto é, lugar da Caveira), deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Ele provou-o, mas não quis beber. Depois de o crucifcarem, repartiram os seus vestidos, deitando-os à sorte, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelo Profeta, ao dizer: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes. Então, sentaram-se, guardando-o. Tinham-lhe posto, por cimada cabeça, uma inscrição, a indicar a causa da morte: Este é Jesus, o Rei dos Judeus. Ao mesmo tempo, foram crucificados com Ele dois ladrões: um à direita, e outro à esquerda. E os que iam passando blasfemavam dele, movendo a cabeça, e diziam: Olá! Tu que destróis o templo de Deus, e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz! Do mesmo modo o insultavam os principais dos sacerdotes, com os

escribas e anciãos, dizendo: Salvou os outros, e não se pode salvar a ele mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e acreditaremos nele. Confiou em Deus: que Deus o livre agora, se é que o ama, já que disse: Eu sou o Filho de Deus. Do mesmo modo o insultavam os ladrões, que tinham sido crucificados com ele.

Desde a hora sexta até a nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamma sabactháni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, porque me abandonastes? Alguns dos que ali estavam, e ouviram isto, diziam: Está a chamar por Elias! Logo um deles, depois de ter corrido a pegar numa esponja, ensopou-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana, e deu-lha a beber. Porém, os outros diziam: Deixa ver se vem Elias livrá-lo! Jesus, então, soltando de novo um alto brado, expirou.

*Aqui todos se ajoelham, em honra da morte de Nosso Senhor*

Naquele instante o véu do Templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo, a terra tremeu, as rochas fenderam-se, as sepulturas abriram-se, muitos corpos de santos, que tinham adormecido no Senhor, ressuscitaram, e saindo das sepulturas depois da sua ressurreição, foram à cidade santa, e apareceram a muitos.

O centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, ao verem o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: Na verdade, este homem era o Filho de Deus. Achavam-se também ali, vindas de longe, muitas mulheres, que tinham seguido a Jesus desde a Galiléia, subministrando-lhe o necessário. Entre elas, estava Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, a mãe de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Ao fim da tarde, chegou um homem rico, de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos mandou que lhe fosse entregue o corpo de Jesus. E José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco, depositou-o no seu sepulcro novo, que tinha aberto numa rocha, e rolou uma grande pedra a tapar a entrada do sepulcro.

*A parte que segue se canta em tom de Evangelho:*

No outro dia, que é o seguinte ao de Parasceve, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus apresentaram-se juntos a Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor, vivendo ainda, disse: Depois de três dias, ressuscitarei. Manda, pois, que se guarde o sepulcro até o terceiro dia, para que não venham porventura os seus discípulos, e furtando-o, digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e seja o último erro pior que o primeiro. Disse-lhes Pilatos: Tendes uma guarda; ide, guardai-o como o entenderdes. E eles retirando-se, puseram guardas no sepulcro, selando a pedra.

*O cerimoniário não se responde o Laus tibi, Christe*

Credo

**Ofertório Sl. LXVIII, 21-22**

Impropérium exspectávit cor meum et misériam: et sustínui, qui simul mecum contristarétur, et non fuit: consolántem me quæsívi, et non invéni: et dedérunt in escam meam fel, et in siti me apotavérunt	Os impropérios e as misérias perseguem o meu coração; esperei que alguém se contristasse junto a mim, e não houve ninguém; busquei quem me consolasse, e não o encontrei: e em minha boca
---	---

me acéto.

serviram fel, e, na minha sede, deram-me vinagre.

**Secreta**

Concéde, quásumus, Dómine: ut óculis tuæ majestátis munus oblátum, et grátiam nobis devotionis obtíneat, et efféctum beátæ perennitátis acquirat. Per Dóminum nostrum.

Concedei, Senhor, nós Vos pedimos, que aos olhos de Vossa majestade se faça a oblação, e que as nossas devoções obtenham a graça, e adquiram para nós os efeitos da beata perenidade. Por Nosso Senhor.

**Prefácio da Santa Cruz**

Vere dignum et justum est, áquum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: Qui salútem humáni géneris in ligno Crucis constituísti: ut, unde mors oriebátur, inde vita resúrgeret: et, qui in ligno vincébat, in ligno quoque vencerétur: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majestátem tuam laudant Ángeli, adórant Dominatióes, tremunt Potestátes. Cæli cælorúmque Virtútes ac beáta Séraphim sócia exsultatióne concélebrant. Cum quibus et nostras voces ut admítte júbeas, deprecámur, súpplíci confessiõe dicéntes:

É verdadeiramente digno e justo, racional e salutar, que nós sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor santo, Pai onipotente, Deus eterno. Que constituístes no lenho da Cruz a salvação do gênero humano; para que, de onde a morte surgiu, daí a vida se reerguesse; e, o que no lenho vencera, no lenho fosse vencido, por Cristo, Senhor nosso. Por Quem louvam os Anjos a vossa majestade, adoram as Dominações, tremem as Potestades. Os Céus e as Virtudes dos Céus com os bem-aventurados Serafins, em comum exultação, concelebram-na. Com as suas, ordenai admitir as nossas vozes, rogamos, para em súplice confissão dizermos:

**Comunhão Mt. XXVI, 42**

Pater, si non potest hic calix transíre, nisi bibam illum: fiat volúntas tua.

Pai, se não é possível passar este cálice, sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade.

**Pós-Comunhão**

Per hújus, Dómine, operatióem mystérii: et vitia nostra purgéntur, et justa desidéria compleántur. Per Dóminum nostrum.

Fazei, Senhor, que pela obra deste mistério, sejamos purificados de nossos vícios e realizemos nossos justos desejos. Por Nosso Senhor.

